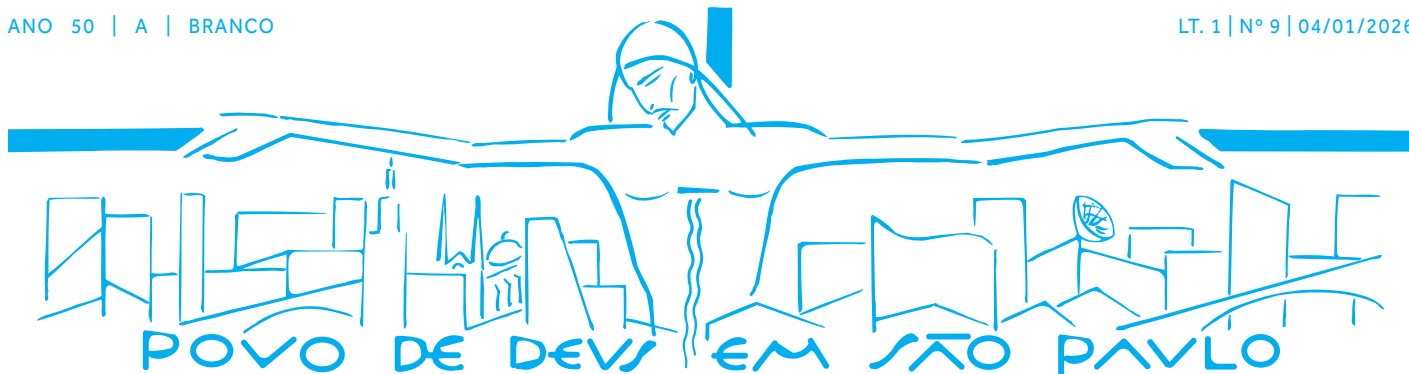




SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

Missa do dia



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 71 | M.: Frei Joel Postma)

Eis que veio o Senhor dos senhores, / em suas mãos, o poder e a realeza. (bis)

1. Dai ao rei vossos poderes, Senhor Deus, * vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe o vosso povo, * com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Libertará o indigente que suplica, * e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Todos os povos serão nele abençoados, * todas as gentes cantarão o seu louvor!

3. Demos glória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, + e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém!

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós!

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, nós celebramos hoje a manifestação do Senhor Jesus a toda a humanidade, representada pelos magos provenientes de terras distantes. Eles seguiram a luz da estrela, que os guiou até Belém, onde encontraram o Menino Deus e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Nesta celebração, contemplando a manifestação da glória divina, adoremos e ofereçamos a Deus os nossos dons, juntamente com todos aqueles que o buscam de coração sincero.

3. ATO PENITENCIAL

P. Irmãos e irmãs, no dia em que celebramos a manifestação de Deus a todos os povos, abramos o coração à misericórdia e ao amor de Cristo pela humanidade, a fim de participarmos frutuosamente dos santos mistérios.

(silêncio)

Senhor, rei da paz, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, luz nas trevas, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, imagem do homem novo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / **Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,** / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / **nós vos damos graças por vossa imensa glória.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o pecado

do mundo, tende piedade de nós. / **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor,** / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / **com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Ó Deus, que hoje revelastes o vosso Filho Unigênito às nações, guiando-as pela estrela, concedei benigno a nós que já vos conhecemos pela fé, sermos conduzidos à contemplação da vossa face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Ouviremos o Senhor. Sua Palavra é manifestação do seu amor por nós. Como a manjedoura que acolheu o Senhor, nossos ouvidos agora o acolhem, presente em sua Palavra.

6. PRIMEIRA LEITURA

(Is 60, 1-6)

Leitura do Livro do Profeta Isaías. ¹Levanta-te, acende as luzes, Jerusalém, porque chegou a tua luz, apareceu sobre ti a glória do Senhor. ²Eis que está a terra envolvida em trevas, e nuvens escuras cobrem os povos; mas sobre ti apareceu o Senhor, e sua glória já se manifesta sobre ti. ³Os povos caminham à tua luz e os reis ao clarão de tua aurora. ⁴Levanta os olhos ao redor e vê: todos se reuniram e vieram a ti; teus filhos vêm chegando de longe com tuas filhas, carregadas nos braços. ⁵Ao vê-los, ficarás radiante, com o coração vibrando e batendo forte, pois com eles virão as riquezas de além-mar e mostrarão o poderio de suas nações; ⁶será uma inundação de camelos e dromedários de Madiã e Efa a te cobrir; virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando a glória do Senhor.- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

As nações de toda a terra / hão de adorar-vos, ó Senhor!

1. Dai ao rei vossos poderes, Senhor Deus, * vossa justiça ao descendente da realza! / Com justiça ele governe o vosso povo, * com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá * e grande paz, até que a lua perca o brilho! / De mar a mar estenderá o seu domínio, * e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Társis e das ilhas hão de vir * e oferecer-lhe seus presentes e seus dons; / Os reis de toda a terra hão de adorá-lo, e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica, * e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Terá pena do indigente e do infeliz, * e a vida dos humildes salvará

8. SEGUNDA LEITURA (Ef 3, 2-3a.5-6)

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. ²Irmãos: Se ao menos soubésseis da graça que Deus me concedeu para realizar o seu plano a vosso respeito, ^{3a}e como, por revelação, tive conhecimento do mistério. ⁵Este mistério, Deus não o fez conhecer aos homens das gerações passadas, mas acaba de o revelar agora, pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas: ⁶os pagãos são admitidos à mesma herança, são membros do mesmo corpo, são associados à mesma promessa em Jesus Cristo, por meio do Evangelho. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO (Mt 2,2)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Vimos sua estrela no Oriente / e viemos adorar o Senhor.

10. EVANGELHO (Mt 2, 1-12)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós!

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor!

P. ¹Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, ²perguntando: "Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". ³Ao saber disso, o rei Herodes ficou perturbado assim como toda a cidade de Jerusalém. ⁴Reunindo todos os sumos sacerdotes e os mestres da Lei, perguntava-lhes onde o Messias deveria nascer. ⁵Eles responderam: "Em Belém, na Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta:

⁶"E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que vai ser o pastor de Israel, o meu povo". ⁷Então Herodes chamou em segredo os magos e procurou saber deles cuidadosamente quando a estrela tinha aparecido. ⁸Depois os enviou a Belém, dizendo: "Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo". ⁹Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. ¹⁰Ao verem de novo a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. ¹¹Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. ¹²Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, seguindo outro caminho. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, / **Criador do céu e da terra,** / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / **Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,** / Filho Unigênito de Deus, / **nascido do Pai antes de todos os séculos:** / Deus de Deus, luz da luz, / **Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,** / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / **Por ele todas as coisas foram feitas.** / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus / **e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,** / e se fez homem. / **Também por nós foi crucificado** / sob Pôncio Pilatos; / **padeceu e foi sepultado.** / Ressuscitou ao terceiro dia, / **conforme as Escrituras,** / e subiu aos céus, / **onde está sentado à direita do Pai.** / E de novo há de vir, em sua glória, / **para julgar os vivos e os mortos;** / e o seu reino não terá fim. / **Creio no Espírito Santo,** / Senhor que dá a vida, / **e procede do Pai e do Filho;** / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / **ele que falou pelos profetas.** / Creio na Igreja, / **una, santa, católica e apostólica.** / Professo um só Batismo / **para a remissão dos pecados.** / E espero a ressurreição dos mortos / **e a vida do mundo que há de vir. Amém. do mundo que há de vir. Amém.**

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Neste dia em que Jesus se manifestou a todos os povos, rezemos juntos:

T. Aceitai nosso louvor, Senhor!

1. Ó Verbo de Deus, reconhecido e adorado, fortalecei a presença da vossa Igreja como sinal de paz e de proximidade nesta grande cidade.

2. Ó Verbo de Deus, reconhecido e adorado, concedei à Igreja o dom da unidade e da perseverança no anúncio do Evangelho.

3. Ó Verbo de Deus, reconhecido e adorado, iluminai os que estão na escuridão e revelai a todos os povos a vossa misericórdia!

4. Ó Verbo de Deus, reconhecido e adorado, recebei a reverência de todas as pessoas que vos procuram e o louvor de todo universo.

5. Ó Verbo de Deus, reconhecido e adorado, infundi em nossos jovens o desejo de vos reconhecer como sentido de suas vidas.

(outras orações da comunidade)

P. Tudo isto, vos pedimos, ó Cristo, que sois nossa luz, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Pe. José Weber, SVD)

1. Nas terras do Oriente, / surgiu dos céus uma luz, / que vem brilhar sobre o mundo, / e para Deus nos conduz.

Nasceu Jesus Salvador: / aleluia, aleluia! / É Ele o Cristo Senhor, / aleluia, aleluia!

2. Nasceu-nos hoje um menino, / um filho que nos foi dado. / É grande e tão pequenino, / Deus forte é Ele chamado.

3. Cantai com muita alegria, / que grande amor Deus nos tem! / Pequeno, pobre, escondido, / nasceu por nós em Belém.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Ó Senhor, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja, que não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo que nestes dons se manifesta, se imola e se dá em alimento. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém!

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

(Prefácio da Epifania do Senhor | MR, p. 458)

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pois, em Cristo, para iluminar todos os povos,

revelastes hoje o mistério da nossa salvação; quando ele se manifestou em nossa carne mortal, vós nos recriastes no novo esplendor da sua imortalidade. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes entoamos o hino da vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes, vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis + estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o Papa Leão, o nosso Bispo Odilo Pedro, seus Bispos Auxiliares, e todos os que guardam a fé católica que receberam dos Apóstolos.

T. Abençoi nossa oferenda, ó Senhor!

1C. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

2C. Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o dia santíssimo em que vosso Filho unigênito, eterno convosco na glória, se manifestou visivelmente em nossa carne. Veneramos em primeiro lugar a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo São José, e também a dos Santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (...) e a de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T. Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

CP. Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

CC. Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na véspera de sua paixão, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação. Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo Anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T. O Espírito nos una num só corpo!

3C. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei o repouso, a luz e a paz.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. E a todos nós pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (...) e de todos os vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

CP. Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L. e M.: Pe. Geraldo Leite Bastos)

Vimos sua estrela no Oriente / e assim viemos adorar o rei da gente.

1. Onde foi que nasceu / o rei dos judeus? / Em Belém da Judeia, / conforme diz Miquéias.

2. No lugar da estrebaria, / se deteve estrela guia. / Encontraram com alegria, / o Menino com Maria.

3. E abrindo os seus tesouros, / deram incenso, mirra e ouro. / Glória ao Pai e ao Menino, / e ao Espírito Divino.

II.

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi, OFMCap | M.: Pe. Ney Brasil)

1. Horizontes em trevas clamaram pelos raios de luz chamejantes, / e o Senhor, com seu braço estendido, retirou-lhes o véu dominante!

O Senhor se manifestou e os povos iluminou! / Na solene Epifania, do Senhor refulge o Dia!

2. Eis a porta do lado do Oriente não se fecha, e a todos convida: / "Adentrai-vos, já está preparado o festim da mais farta comida!"

3. Belém de Judá se encontram mil caminhos e vidas abertas / para a Ceia do Deus humanado: comunhão de culturas diversas!

4. Uma estrela dirige o caminho de quem busca o Astro nascente: / mais que o céu revestido de noite, ver-se-á o esplendor para sempre!

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Ó Senhor, guiai-nos sempre e por toda parte com a vossa luz celeste, para que possamos contemplar com olhar puro e viver com amor sincero o mistério de que nos destes participar. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém!

RITOS FINAIS

20. BÊNÇÃO FINAL

(Epifania do Senhor | MR, p.145)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável, derrame benigno sobre vós as suas bênçãos e confirme os vossos corações na fé, na esperança e na caridade.

T. Amém.

P. Porque seguís confiantes o Cristo, que hoje se manifestou ao mundo como luz que ilumina as trevas, Deus vos torne também uma luz para vossos irmãos e irmãs.

T. Amém.

P. Terminada a vossa peregrinação, possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz, que os magos procuravam guiados pela estrela e com grande alegria encontraram.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida.

T. Graças a Deus.

ANÚNCIO DA PÁSCOA E DAS FESTAS MÓVEIS DE 2026

Na Epifania do Senhor, após a proclamação do Evangelho, o diácono ou o cantor, conforme antiga tradição da santa Igreja, proclama do ambão as festas móveis do corrente ano, de acordo com este texto:

Irmãos caríssimos, a glória do Senhor manifestou-se, e sempre há de manifestar-se no meio de nós até a sua vinda no fim dos tempos. Nos ritmos e nas vicissitudes do tempo, recordamos e vivemos os mistérios da salvação. O centro de todo o ano litúrgico é o Tríduo do Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado, que culminará no Domingo de Páscoa, este ano a 05 de abril. Em cada Domingo, Páscoa semanal, a santa Igreja torna presente este grande acontecimento, no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte. Da Páscoa do Senhor, procedem todas as celebrações do Ano Litúrgico: as Cinzas, início da Quaresma, a 18 de fevereiro; a Ascensão do Senhor, a 17 de maio; Pentecostes, a 24 de maio; Corpo e Sangue de Cristo, a 04 de junho. O primeiro Domingo do Advento ocorrerá no dia 29 de novembro. Também nas festas da Santa Mãe de Deus, dos Apóstolos, dos santos e na Comemoração dos Fiéis Defuntos, a Igreja peregrina sobre a terra proclama a Páscoa do Senhor. A Cristo, que era, que é e que há de vir, Senhor do tempo e da história, louvor e glória pelos séculos dos séculos. **T. Amém.**

O MISTÉRIO DA MANIFESTAÇÃO DO SENHOR AO MUNDO

Hoje, celebramos a Epifania do Senhor, uma das festas mais antigas da liturgia cristã, anterior até mesmo à celebração do Natal em algumas regiões do Oriente. O termo “epifania” vem do grego *epipháneia*, que significa “manifestação”, “aparição” ou “revelação”. Esta solenidade marca a manifestação pública de Jesus como o Messias, o Filho de Deus e Salvador não apenas de Israel, mas de toda a humanidade. No Evangelho de hoje, vemos que os primeiros a reconhecerem e adorarem Jesus como rei não são judeus, mas estrangeiros — os magos vindos do Oriente. O evento da Epifania revela a universalidade da salvação, já anunciada pelos profetas e agora realizada em Cristo. Algumas coisas nos chamam a atenção nesta solenidade.

Os magos, por exemplo: representam a humanidade pagã em busca da verdade. A tradição, embora não nomeada nas Escrituras, os identificou como reis, e suas origens foram associadas a regiões como a Pérsia, a Arábia ou a Babilônia. Mais do que figuras históricas, os magos são figuras teológicas: símbolos de todos os povos chamados à salvação em Cristo. São homens sábios, atentos aos sinais dos tempos, que, iluminados pela razão e pela fé incipiente, percebem na estrela um chamado à busca do verdadeiro Rei. Como ensina o Concílio Vaticano II na *Lumen Gentium*, “todos os homens, de qualquer religião, participam, de algum modo, da busca pela verdade e pela vida plena” (cf. LG 16). Eles viram a estrela. A estrela não força, convida. Deus não se impõe — Ele atrai. Chegando a Jerusa-

lem, os magos perguntam: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus?”. Os chefes dos sacerdotes e escribas recorrem à Escritura — e veem que o Messias deveria nascer em Belém, conforme a profecia de Miquéias (Mq 5,1): Belém significa “Casa do Pão”, e isso já antecipa o mistério eucarístico. Jesus, o Verbo feito carne, nascerá em Belém, e se tornará, mais tarde, o Pão da Vida.

Há aqui um contraste catequético: os que conhecem a Escritura (Herodes e os sacerdotes) não se movem, enquanto os que vêm de longe, sem acesso à Lei ou aos Profetas, partem ao encontro do Messias. A fé exige mais do que saber: exige acolhimento e resposta. Ao encontrarem o Menino com Maria, sua mãe, os magos se prostram e O adoram. Este é um momento profundamente teológico: eles reconhecem naquela criança a presença de Deus. Além disso, Lhe oferecem presentes que não são apenas simbólicos — são profundamente catequéticos, revelando quem é Jesus: o ouro — dom oferecido a reis quer aludir a Jesus que é o Rei dos reis: mas não à maneira dos reis terrenos, seu trono é a cruz, e sua coroa, de espinhos; o ouro, portanto, representa sua dignidade real. O incenso — utilizado no culto divino — mostra que Jesus é Deus verdadeiro, digno de adoração. Ele é o novo templo, onde Deus habita em plenitude (cf. Jo 2,21). A mirra, por sua vez, — usada para embalsamar corpos — aponta para sua humanidade e seu sofrimento redentor. Desde o nascimento, já se vislumbra a cruz. Esses dons, portanto, são uma profissão de fé cristológica: Je-

sus é Rei, Deus e Homem, mistério que será proclamado nos credos da Igreja.

Por fim, o Evangelho conclui com uma nota rica de significado: “Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram por outro caminho.” Essa mudança de caminho é sinal de conversão. O encontro com Cristo transforma e exige nova direção de vida. Aqueles que verdadeiramente se encontram com o Senhor não podem mais caminhar como antes. Este é o itinerário do discípulo: busca, encontro, adoração e conversão. Isso faz com que assumamos compromissos eclesiais: Aquele que é manifestado ao mundo é a Cabeça do Corpo, que é a Igreja. Por isso, a Igreja é chamada a ser sacramento da luz, sinal visível da presença de Cristo entre os povos.

Queridos irmãos e irmãs, a estrela cumpriu sua missão ao guiar os magos até Cristo. Hoje, nós somos chamados a ser essa estrela, luz que aponta para Cristo. Através do nosso testemunho, da caridade vivida, da fé professada com alegria, somos chamados a guiar os que ainda estão longe. Que a Epifania nos desperte para a vocação missionária da Igreja: ser luz das nações, reflexo da Luz verdadeira que veio ao mundo. Que a Virgem Maria, silenciosa no Evangelho de hoje, mas sempre presente, nos ensine a contemplar, guardar no coração e oferecer Cristo ao mundo.

Dom Cícero Alves de França

Bispo Auxiliar de São Paulo

Vigário Episcopal para a Região Belém

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br